

Audiência Pública – ALESC

22 de maio de 2023

Saudações ao deputado Padre Pedro Baldissera, autor do requerimento para esta Audiência Pública com o tema da Campanha da Fraternidade deste ano – “Fraternidade e Fome”.

Saudações as demais autoridades presentes e participantes desta audiência.

Em razão de outros compromissos não foi possível estar com vocês hoje, mas agradeço ao Pe. Antônio Madeira, Secretário executivo do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), de Santa Catarina, por me representar nesta audiência pública.

Jesus encheu-se de compaixão

“Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam enfermos” (Mt 14,14). Nos nossos desembarques diários o que vemos? O que sentimos? O que fazemos?

O tema relacionado a fome tem ocupado a pauta de reflexões na Igreja. Neste ano de 2023 com o tema: Fraternidade e Fome e o lema: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 6,34-44), a reflexão foi impulsionada pelo cenário que estamos vivenciando: a crise social, política e econômica e a pandemia sanitária da Covid-19 que agravam a situação de insegurança alimentar e de vulnerabilidade social.

A existência de pessoas que padecem com doenças, fome, pobreza e miséria, por si só, já justifica a necessidade da realização de uma campanha para “fazer irmãos”. A Campanha da Fraternidade (CF), que chegou na 60ª edição, tem como objetivos permanentes despertar o espírito comunitário e cristão na busca do bem comum, educar para a vida em fraternidade e renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação evangelizadora, em vista de uma sociedade justa e solidária.

Seguindo nosso Papa Francisco, que sempre pede para não ceder à cultura da indiferença e afirma que não há vida em plenitude onde falta o alimento básico para a vida digna, este ano fomos novamente convidados a abraçar o mutirão de engajamento em mais uma campanha!

A realidade da fome

O objetivo geral da CF deste ano é: “Sensibilizar a sociedade e a Igreja a enfrentarem o flagelo da fome, sofrido por uma multidão de irmãos e irmãs, por meio de compromissos que transformem esta realidade a partir do Evangelho de Jesus Cristo”. Os objetivos específicos são descritos com nove verbos que, por sua vez, indicam ações: **compreender, desvelar, indicar, aprofundar, acolher, investir, estimular, reconhecer e mobilizar.**

A CF vem questionar cada pessoa de boa vontade, grupos eclesiais e instituições civis acerca de seu envolvimento com as transformações espirituais, sociais, político-econômicas e ecológicas, a fim de verificar a coerência com o projeto do Reino de Deus mediante a escuta mais atenta e comprometida do Evangelho... No caso do tema deste ano: Fraternidade e Fome, e o lema: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16), é um convite a atitudes de compaixão, partilha, solidariedade e combate à cultura da indiferença. (cf. Texto-Base CF 2023, nn. 1 a 4).

A fome é repudiada por afrontar direta e imediatamente os princípios fundamentais da Doutrina Social da Igreja. Segundo ela, “O amor tem diante de si um vasto campo de trabalho, e a Igreja, nesse campo, quer estar presente também com a sua doutrina social, que diz respeito ao homem todo e se volta a todos os homens” (n. 5).

Mapa da fome da ONU

A fome é um contrastestemunho e uma desonra para a humanidade. No ano de 2021, 828 milhões de pessoas passaram fome no mundo. São 61 milhões de brasileiros que enfrentaram dificuldades para se alimentar entre 2019 e 2021. Ao mesmo tempo, o lucro dos grandes bancos atingiu níveis históricos. Os mais ricos do mundo dobraram sua fortuna durante a pandemia. Como entender que isso seja possível?

Números da fome no Brasil

A fome desgraçadamente volta a ser uma realidade em nosso país, depois de chegarmos tão perto de superá-la. Precisamos entender por que hoje mais de 33 milhões de brasileiros passam pelo flagelo da fome, sendo que a cada ano o país bate recordes de produção de milho, soja, trigo, cana de açúcar, carne. Em abril de 2022, apenas 41,3% dos domicílios brasileiros tinha seus moradores em Segurança Alimentar. Em Santa Catarina, apresentada como estado de primeiro mundo, 14% da população passa fome. Você tem dados da realidade da fome no seu município?

Até pouco tempo, a fome era considerada um fenômeno social naturalizado e, por muitos, visto como obra do destino. Portanto, não era considerado obra humana. Provoca indignação quando escutamos afirmações do tipo “Brasil é um país generoso, onde tudo que se planta dá. Passa fome só quem quer.” A verdade é que vivemos numa sociedade capitalista, de classes, onde a fome e a pobreza são produto da exploração!

A CNBB, antes e acima das principais agendas governamentais, já promoveu campanhas com os lemas “Repartir o pão” e “Pão para quem tem fome”, respectivamente nos anos de 1975 e 1985. Os Bispos elencaram estas causas da fome: estrutura fundiária, política agrícola perversa, desemprego e subemprego, perversidade da política salarial, comportamentos morais lamentáveis, extinção do CONSEA (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional), desmonte do SISAN e esvaziamento da CONAB (Companhia Nacional de abastecimento).

O muito que se tem feito no combate à fome

Sociedade de São Vicente de Paulo; Caritas Brasileira; Movimento Custo de Vida e Contra a Carestia; Pastoral da Criança; Ação da Cidadania na década de 90 (Betinho, Dom Mauro Morelli...) – um projeto criado em Chapecó, com o Comitê, foi o Verde Vida – A Campanha Setembro Verde (Seara), Bancos éticos, Fome Zero (2002), Fundo Nacional de Solidariedade da CNBB, Economia Solidária, de Comunhão e de Francisco e Clara e outras iniciativas.

“Na pastoral, é preciso superar a ideia de que o agir já é uma forma de oração. Quando confundimos agir com rezar, chegamos a abreviar ou dispensar os tempos de oração e de contemplação. Quando reduzimos tudo ao fazer, corremos o risco de nos contentar apenas com reuniões, planejamentos e eventos”. (Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da CNBB, 2019-2023, n. 97)

Na Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate*, o Papa Francisco afirma: “Não podemos propor um ideal de santidade que ignore a injustiça deste mundo, onde alguns festejam, gastam folgadoamente e reduzem a sua vida às novidades do consumo, ao mesmo tempo que outros se limitam a olhar de fora enquanto sua vida passa e termina miseravelmente” (GeE, n.101). Por isso a caridade não pode morrer entre nós cristãos. Ela é o nosso distintivo. Se não tiver amor, não vale nada (cf. 1Cor 13,3) tudo o que fizermos.

Dom Odelir José Magri

Bispo Diocesano de Chapecó e Presidente da CNBB Sul 4